

Igreja revitalizada

Igreja revitalizada

Por uma missão verdadeiramente transformadora

LEANDRO SILVA



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2022 por Leandro Silva Virginio

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Imagem de capa: Armand Khoury / Unsplash

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ*

S58li

Silva, Leandro

Igreja revitalizada : por uma missão verdadeiramente transformadora / Leandro Silva. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2022.

72 p. (Sementes)

ISBN 978-65-5988-097-3

1. Renovação da Igreja - Doutrina bíblica.
2. Cristianismo. 3. Reavivamentos - Doutrina bíblica.
I. Título. II. Série.

22-76997

CDD: 269.24

CDU: 27-636

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Categoria: Igreja

1ª edição: maio de 2022

Edição
Daniel Faria

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Marina Timm

Capa
Ricardo Shoji

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Sumário

<i>Prefácio</i>	7
<i>Introdução</i>	11
1. Igreja: é preciso revitalizar!	16
2. Sinalizando o reino de Deus na cidade	32
3. Em direção ao movimento urbano do evangelho	44
<i>Conclusão</i>	59
<i>Agradecimentos</i>	65
<i>Notas</i>	67
<i>Sobre o autor</i>	71

Prefácio

Todo crescimento traz consigo oportunidades e riscos. Como não ser grato a Deus pela expansão do testemunho cristão no Brasil e o surgimento de novas comunidades de fé? Como, todavia, não clamar ao Senhor por misericórdia quando, no meio desse crescimento, se evidenciam situações que produzem escândalo, dor e constrangimento? Nossa história está marcada por essas situações críticas, descritas nas Escrituras com a metáfora do sal que perde o sabor. Elas resultam em um triste testemunho público, em que o sal é pisado, descartado, indicando a dramática realidade do sal que já não cumpre sua função.

No que se refere ao crescimento da igreja evangélica brasileira, é importante dizer que nem tudo o que cresce é bom, nem toda forma de crescimento é adequada. Todo crescimento deve ser qualificado. Às vezes, trata-se apenas de folhas e não de frutos. À medida que o crescimento evangélico

se intensifica, faz-se cada vez mais necessária a sabedoria daqueles que, com temor, prudência, coragem, disciplina e exemplo de compromisso, nos ajudam a cuidar para que o processo de crescimento não resulte em uma negação vocacional.

Nas Escrituras temos o registro do que aconteceu com a jovem igreja cristã. Sessenta anos após a morte do Senhor Jesus, a igreja seguia experimentando forte crescimento, apesar das adversidades a seu redor. Em seus primeiros dias, a igreja entendeu que Jesus não lhe havia enviado para fazer discípulos numa situação ideal. A realidade era marcada tanto por desafios externos como internos. Os desafios que vinham de dentro, contudo, nem sempre eram identificados com a mesma prontidão de discernimento como aqueles que surgiam de fora.

Os capítulos iniciais de Apocalipse descrevem essa crise de percepção na vida da igreja. Uma coisa era o que as igrejas pensavam sobre si, outra coisa era o que o Senhor, que caminha no meio de sua igreja, via em cada uma delas. Essa perspectiva de Jesus resultou num convite para que a igreja passasse por um profundo processo de revitalização. As igrejas haviam se tornando tão parecidas com a

realidade à sua volta que foi necessária uma nova visitação do Senhor, uma percepção renovada de Jesus para que cada igreja pudesse, em seu contexto específico, remodelar sua experiência histórica de obediência missionária. Uma revitalização que nasce de uma perspectiva renovada de seu Senhor, de uma escuta atenta de sua palavra e de uma confrontação profunda com a realidade de cada igreja.

Qual a finalidade dessa revelação em Patmos? O que estaria acontecendo naquelas igrejas que exigiu essa revelação? Será que a acomodação das igrejas à realidade de entorno as conduziu a uma situação na qual Jesus estaria desfigurado, reduzido a documentos confessionais? Teria o Senhor sido “desconstruído” para se tornar aceitável a determinada realidade geracional? Diante dos desafios e dos poderes do mal, somente uma igreja que encarne e proclame a Jesus Cristo, o soberano da história, pode responder adequadamente à realidade de seu contexto, sendo uma agência de transformação local.

Em *Igreja revitalizada*, temos um convite para rever nossos caminhos como igreja. Leandro Silva nos oferece critérios pelos quais podemos avaliar nossa prática de obediência missionária, nos

inspira com os exemplos daquilo que Deus tem feito muito perto de nós, e aponta caminhos de transformação que sinalizam a presença do reino de Deus na cidade. Breve mas com uma teologia robusta, esta leitura empolgante nos mobiliza e promove o necessário diálogo sobre nossos rumos como igreja. As reflexões aqui contidas nascem da experiência ministerial de vários anos do autor com a ALEF, organização que tem sido usada por Deus para a renovação e inspiração vocacional de muitos. É impossível não ter o coração aquecido ao ouvir os relatos de transformação realizada pelo poder do evangelho, mediante a obediência missionária das muitas igrejas que têm sido parte desse caminhar solidário em missão.

Que Deus use o conteúdo deste livro como instrumento de ânimo e correção de rumos. Que nos ajude a ser, como igreja, essa agência de transformação, expressão do reino de Deus na terra, o sal que mantém todas as suas propriedades, cumprindo assim o seu propósito.

ZIEL J. O. MACHADO,
pastor da Igreja Metodista Livre — SP
e vice-reitor do Seminário Servo de Cristo

Introdução

Quando o assunto é revitalização de igrejas, importa enfatizar desde o início que não estamos nos referindo ao crescimento numérico de congregações locais. Em nossa cultura, temos a infeliz tendência de avaliar o desenvolvimento das comunidades de fé unicamente pelo tamanho do templo, o número de frequentadores e o volume das entradas financeiras. Essa é uma tendência perigosa por pelo menos dois motivos:

Primeiro, porque nem tudo o que cresce em tamanho sinaliza saúde. O missiólogo Orlando Costas, em artigo escrito ainda na década de 1980, usa exemplos como o do câncer e da erva daninha para ilustrar que determinadas formas de crescimento na verdade são danosas à saúde de pessoas e da sociedade.¹ Nem tudo o que cresce é bom. Nem tudo o que cresce é saudável.

Segundo, porque o impacto que Deus espera de seu povo no mundo vai além do crescimento

em quantidade. Na verdade, encontramos poucas referências a crescimento numérico no livro de Atos, que relata os primórdios da igreja cristã. Em Atos 2.41 lemos que “os que acreditaram nas palavras de Pedro foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas”. Por sua vez, Atos 4.4 destaca: “Muitos que tinham ouvido a mensagem creram, totalizando, agora, cerca de cinco mil homens”. O livro então cessa de informar números, limitando-se a usar expressões como “o número de discípulos crescia” (6.1) e “o número de discípulos se multiplicava em Jerusalém” (6.7).

No restante de Atos o que encontramos é uma ênfase muito maior no impacto, na missionalidade, na identidade e no foco da igreja. Logo no capítulo 8, após o martírio de Estêvão, inicia-se uma perseguição que impulsiona a igreja para a Judeia e Samaria. Em seguida, vemos encontros transculturais como o de Felipe e o etíope (8.26-40) e o de Pedro e Cornélio (cap. 10), testemunhos de crentes dedicados a boas obras como Dorcas (9.36-41), e relatos como o do testemunho da igreja de Antioquia da Assíria, onde “os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos” (11.26), e

da acusação feita contra os discípulos em Tessalônica: “Aqueles que têm causado transtornos no mundo todo agora estão aqui” (17.6).

De igual modo, as cartas dos apóstolos — e também as do Senhor Jesus em Apocalipse — não trazem perguntas como “Quantos membros vocês têm?”, “Qual o tamanho do prédio em que vocês se reúnem?”, “Qual o volume de suas entradas financeiras?”. Elas refletem uma preocupação muito mais profunda com a maturidade da igreja, sua missão e seu impacto no mundo.

Sendo assim, qual deve ser nossa postura? Mais uma vez, foi Orlando Costas o autor latino-americano que mais nos ajudou a entender o crescimento da igreja como um processo amplo e complexo, propondo um critério de avaliação teológico fundamentado em três qualidades que fluem da natureza da igreja como comunidade do Espírito, corpo de Cristo e povo de Deus: espiritualidade, encarnação e fidelidade.

A espiritualidade tem a ver com a presença e a operação dinâmica do Espírito Santo no crescimento da igreja: se o crescimento corresponde à inspiração e motivação do Espírito e reflete seus frutos. Por

encarnação se entende o enraizamento histórico de Jesus Cristo na dor e nas aflições da humanidade e seu impacto no processo do crescimento da igreja. Em outras palavras, até que ponto a igreja está vivenciando um crescimento que reflete a compreensão, o compromisso e a presença de Cristo entre as multidões desamparadas e dispersas? Por último, a fidelidade tem a ver com a coerência entre a ação da igreja e os propósitos de Deus para seu povo. Dito de outra forma, em que medida o crescimento que a igreja está vivenciando corresponde às ações de Deus na Bíblia e seus desígnios na história?²

Uma vez que, para Costas, a igreja local é “uma comunidade a caminho do Reino de Deus, atenta à Palavra de Deus, que vive na comunhão de seus membros e está a serviço da humanidade”, seu crescimento deve apontar também para quatro direções: “para a reprodução de seus membros, para o desenvolvimento de sua vida orgânica, para o aprofundamento na reflexão da fé e para o serviço eficaz no mundo”. Trata-se, portanto, de quatro dimensões: “numérica, orgânica, conceitual e diaconal”, e é apenas na integração dessas dimensões que se dá um crescimento saudável para a igreja e para a sua missão no mundo.³

Muitas igrejas não estão experimentando renovação em nenhuma dessas quatro dimensões, enquanto outras têm se desenvolvido bem em alguns desses aspectos, permanecendo, contudo, estagnadas em outras áreas essenciais para um desenvolvimento saudável e transformador.

Nossa oração é que o conjunto de artigos aqui compilados contribua com o ministério de líderes cristãos comprometidos com a integridade de seu chamado no esforço para que, pela graça e para a glória de Deus, as igrejas vivenciem um processo de revitalização e alcancem equilíbrio saudável como comunidades locais de discípulos de Jesus profundamente engajadas na missão.